

## 5

### **Conclusão e Recomendações para Estudos Futuros**

Esta dissertação teve como objetivo contribuir para o estudo do lazer, com ênfase nas principais restrições que impedem crianças a realizarem suas atividades de lazer. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa exploratória conduzida sob a ótica de mães pertencentes a diferentes gerações. O método adotado permitiu a identificação de alguns destes fatores restritivos, corroborando com diversos estudos anteriores sobre restrições ao lazer, tais como, participação ou não do cônjuge nas atividades de lazer da família, falta de tempo, segurança, entre outros. O estudo também pretendeu avaliar como se dá a influência do pai e da família neste cenário e medir se a variável demográfica idade e o fato da mãe trabalhar ou não desempenham alguma influência na percepção das restrições em questão.

Os resultados obtidos neste trabalho corroboraram com outros estudos sobre restrições ao lazer, mas, ao mesmo tempo, ofereceram nuances interessantes que poderão contribuir para ampliar o conhecimento deste assunto.

#### **5.1**

##### **Barreiras Intrapessoais**

Ao estudar as restrições intrapessoais ao lazer infantil sob a ótica das mães, obteve-se um resultado bastante interessante. Como em qualquer outro público pesquisado, as mães reportam uma série de barreiras intrapessoais que enfrentam quando tomam a decisão de se engajar em atividades de lazer com seus filhos, mas, no entanto, dificilmente essas barreiras impedem sua participação.

Este estudo parece indicar que a relação mãe-filho está acima de qualquer restrição intrapessoal que a mãe possa enfrentar. Fica claro que este tipo de restrição tem a capacidade de modificar a participação e, algumas vezes até resultar em não participação, mas segundo a amostra pesquisada, isso não ocorre com frequência.

Os fatores restritivos mais importantes relatados pelas mães são o cansaço e o medo. Esses dois fatores, conjuntamente com o fator stress, são diretamente

influenciados pelas restrições estruturais tempo e segurança (ou falta dela). Outros dois fatores apontados pela pesquisa foram culpa e motivação.

O cansaço já havia sido apontado em outros estudos como fator muito mencionado por mães para a não participação em atividades de lazer. O fato de as mulheres estarem participando mais ativamente do mercado de trabalho, fez com que adquirissem independência e maior liberdade financeira. No entanto, um fato que poderia se traduzir em maiores oportunidades de lazer acaba sendo bloqueado por uma diminuição do tempo livre e falta de energia para a realização de tais atividades (Deem, 1986; Green et al., 1990; Key, 1998; Shaw, 1985; Wimbush, 1989).

Foram encontradas diferenças relevantes entre o grupo de mães mais novas x mais velhas no que tange as barreiras intrapessoais, pois as mães mais velhas praticamente não apontam nenhuma das barreiras acima relacionadas como sendo sequer fatores que influenciaram sua participação em atividades de lazer. E, conforme já mencionado anteriormente, isso se dá devido à época em que criaram seus filhos:

- O mercado de trabalho não era tão competitivo e, portanto, o dia-a-dia de trabalho não impunha tantas pressões;
- A carga horária conseguia ser cumprida e até ausências para resolver problemas pessoais eram toleradas;
  - Os dois pontos acima citados justificam a ausência dos fatores: stress, cansaço e culpa. Embora em alguns momentos o fator culpa tenha vindo a tona, aconteceu em menor intensidade e não foi uma concordância do grupo.
- A segurança não era um fator negativo tão contundente como é hoje e, conseqüentemente, não existia tanto medo de se sofrer violência como as mães de hoje têm.

Ao se considerar o perfil de mães que trabalham e compará-lo com o de mães que não trabalham, encontramos divergência de comportamento no que tange os fatores stress, cansaço e culpa. Esses fatores se encontram presentes nesse grupo, mas com menor intensidade.

## 5.2

### Barreiras Interpessoais

As restrições interpessoais permeiam este universo de forma bastante uniforme. O fator mais citado como barreira nesta categoria é o marido. Percebe-se que ao longo dos anos a participação do marido em atividades de lazer aumentou, mas ainda se constitui em uma barreira, exigindo uma série de negociações entre os cônjuges. As mães mais velhas relatam que tinham menor poder de negociação do que as mães mais novas, mas a barreira atua de forma similar em ambas as gerações.

A família entra como fator de restrição em virtude das obrigações e compromissos familiares que acabam interferindo na agenda de lazer das crianças. E, dependendo do tipo de relacionamento existente na família, esses eventos podem de fato representar um maior impedimento. No entanto, na amostra pesquisada, se mostrou como um fator de atuação mais branda e contornável.

Por fim, os próprios filhos foram apontados como fator de restrição. Negociações nem sempre são bem sucedidas quando uma das partes é uma criança – não há como prever a reação que uma criança terá, pois não tem a racionalidade de um adulto e não é capaz de compreender determinadas situações.

## 5.3

### Barreiras Estruturais

Um estudo realizado na Austrália pesquisou o lazer de mães com filhos pequenos (Brown, Miller, Brown e Hansen, 2001), mais especificamente relacionado a atividades físicas. Os resultados mostraram que 98,6% das mães não têm tempo para realizar atividades de lazer em virtude de obrigações com seus filhos; 86,7% das respostas foram direcionadas a falta de tempo devido a afazeres domésticos; 76,2% apontaram compromissos com o cônjuge como sendo um fator de falta de tempo para atividades físicas; 74% relataram falta de energia para se engajar neste tipo de atividade; e 74% apontaram compromissos de trabalho como impedimento.

Corroborando com o estudo acima mencionado e com outros trabalhos sobre restrições ao lazer que relatam o mesmo resultado a respeito da falta de

tempo para atividades de lazer (Horna, 1989; Marcus et al, 1994; Searle & Jackson, 1985; Shaw, 1985; Shaw et al., 1991), a amostra pesquisada neste estudo apontou o fator tempo como sendo o mais restritivo à prática de atividades de lazer dentre as restrições estruturais. Mesmo para o grupo de mães que não trabalham, este também se configura como o fator mais restritivo.

A segurança vem em segundo lugar, mas nem por isso deixa de ser relevante, especialmente se considerarmos que esta pesquisa foi feita com pessoas que residem ou já residiram na cidade do Rio de Janeiro, a qual vem enfrentando problemas constantes de violência e impunidade.

Por fim, o clima apareceu como uma outra barreira estrutural que interfere na prática do lazer infantil. A topografia da cidade do Rio de Janeiro, com a presença da lagoa Rodrigo de Freitas, os parques disponíveis e a praia, estimula a prática de atividades ao ar livre e esse tipo de atividade geralmente é preferida por grande parte das crianças.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos com crianças entre 6 e 12 anos de idade de todo o Brasil, 60% declararam gostar de brincar em parques, praças e espaços públicos em geral, 55% gostam de brincar na terra/areia e 40% na praia/rio. Esses números corroboram com os resultados obtidos na amostra pesquisada neste trabalho.

Uma reportagem veiculada no Jornal Hoje de 24/02/2007 (programa jornalístico da TV Globo) sobre a pesquisa acima mencionada, complementa a questão das barreiras estruturais. *“O trânsito e a violência limitaram os espaços de diversão da garotada. E o corre-corre da vida moderna afastou os pais das brincadeiras. Pouco mais da metade dos entrevistados (53%) diz que brinca diariamente com os filhos. “De noite, quando chego em casa, eu brinco um pouquinho, mas logo ela [a filha] dorme porque ela fica o dia inteiro no colégio”, conta uma mãe”*.

#### 5.4

#### **Recomendações para Estudos Futuros**

Este trabalho investigou os fatores que restringem a prática em atividades de lazer pelo público infantil e, para tanto, utilizou como objeto de estudo as mães pertencentes a diferentes gerações. No entanto, não fez parte do escopo de

pesquisa abordar os motivos que influenciam uma maior ou menor frequência de participação em tais atividades. Essas questões poderão ser aprofundadas em estudos posteriores.

Conforme já mencionado anteriormente, o público infantil vem sendo estudado com mais afinco nos últimos anos, mas o assunto do lazer voltado para esse público ainda é muito incipiente. Este trabalho serve como contribuição para futuros estudos voltados pra o lazer infantil, bem como as nuances que envolvem as decisões das mães e o envolvimento da família como um todo.

No tópico que trata das Delimitações do Estudo, fica claro que este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa com amostragem por conveniência, que trabalhou com um nicho específico de mercado focado na classe A e residentes (em sua maioria) na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, não podemos generalizar os resultados aqui obtidos para outros públicos ou mesmo para indivíduos que tenham o mesmo perfil mas que residem em outras localidades.

## **5.5**

### **Considerações Finais**

Como contribuição para as empresas que atuam no segmento de entretenimento na cidade do Rio de Janeiro, fica clara a importância da oferta de estabelecimentos que ofereçam uma infra-estrutura que proporcione conveniência e segurança.

Neste sentido, a localização do empreendimento é um aspecto muito importante, porque considerando a cidade em questão, muitas localidades podem gerar desconforto e insegurança no público-alvo. Em termos de conveniência, sugere-se que o local tenha estacionamento – esse fator foi bastante mencionado pelas entrevistadas como fator relevante ao decidir frequentar um determinado lugar ou não.